

### ASSUNTO:

Circular n.º 112/2018

- As “previsões” para o ano de 2018.
- A realidade. E, para o ano de 2019?

Todos sabemos que, copiando o mundo empresarial, no fim de cada ano os “conhecedores” fazem o balanço; e, orçamento do que vem a seguir. Pode parecer que não se liga; que se lê e se passa à frente: mas, não é bem assim. Todos nós retemos algo dessas previsões. Daí,

Logo em Janeiro, anualmente, um tal “The Global Risks Report”, --- World Economic Forum; Zurich Insurance e Marsh & McLennan ---, preveniu para 2018 que o ambiente e a Cibersegurança seriam os maiores riscos para a economia mundial. Previram também um ano de 2018 de “...riscos elevados”. Ora,

Chegados ao final de 2018 que balanço fazer destas previsões? – Na paisagem geopolítica do mundo, em 2018, viu-se a intensificação dos confrontos políticos e económicos, e aí os riscos associados às guerras. --- Acabaram (?) duas: uma latente (duas Coreias); outra efectiva (Síria, Iraque). Para quem pense que a única solução para o excesso de população, aquelas guerras e, muitas mais, meio disfarçadas, continuarão a verificar-se.

Mas, se no que respeita a este aspecto, --- confrontos políticos e económicos ---, cerca de 60% dos entrevistados votaram no sentido da sua intensificação,

Já o AMBIENTE, a degradação e os riscos inerentes aos mesmos, --- fenómenos climáticos extremos ---, obtiveram a quase unanimidade dos entrevistados. A crescente pressão no avanço da economia, entra em colisão com as instituições, a sociedade e o meio ambiente. E,

Visto agora, quase no início de 2019, efectivamente, o AMBIENTE, em todo o mundo, --- e também por cá ---, esteve nas preocupações de muita gente. O que não quer dizer, de toda! – Mas, é forçoso que os Senhores Industriais, os seus Trabalhadores, todos nós, tenhamos consciência que é necessário proteger o ambiente. Estar presente tal preocupação, como um dos componentes de cada acto, da nossa existência, nas Empresas e nos seus colaboradores. E, já agora,

Não esqueça, Senhor Industrial, que as coimas (multas), são muito elevadas, insuportáveis, para quem viola as LEIS do AMBIENTE. Não queira passar por essa experiência!...

O outro aspecto: a ameaça informática, volta e meia aparece nas preocupações de todos nós, até porque os ataques cibernéticos fazem parte da panóplia de

# CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

armas de guerra, entre Estados. O que nos parece, como leigo na matéria, que muito boa gente faz por ignorar. Estes ataques, que efectivamente existiram, --- muitas vezes sem grande visibilidade; é algo que as pessoas têm tendência a “esquecer”... ---, terão tendência a crescer, já que a cibrexposição da sociedade (Indústria 4.0) é cada vez mais evidente pela dependência da tecnologia.

Ora, os grandes problemas em 2018, a geopolítica económica; o AMBIENTE; a Cibersegurança passa para o ano de 2019, com a mesma intensidade: nada ficou resolvido, nem o podia ser. São tantos, e tão antagónicos os interesses em jogo, que a única coisa que cada um pode fazer é, por si, tentar contribuir para a melhoria do AMBIENTE, nem que seja um só aspecto, --- por ex., racionalizar o lixo que produz, ajudar na “Sociedade Circular” ---; e, estar atento e precaver-se contra o ciberataque, na sua dimensão sobre simples cidadão.

**E, para 2019, que previsões se poderão fazer?** --- Como se compreende, falíveis; e, os desejos que a maior parte delas não se concretizem. Mas, homem prevenido... vale por dois!

Quais sejam essas previsões, apuramos:

- falhas, reiteradas, nos alimentos para a raça humana;
- aumento da pressão na deslocação de milhões de pessoas;
- deterioração progressiva do comércio, nos termos em que o praticamos;
- aumento, na política, das ideias nacionalistas;
- novas crises financeiras, pelo menos pontuais e localizadas;
- crescimento do fosso entre os ricos; os “emparedados” e pobres;
- guerras localizadas, imprevisíveis e sem regras;
- aumento de ciberataques,

Ou seja, e alguns outros que se lembre, um panorama nada agradável. Mas, está na mão de cada um de nós evitar, tratar contrariar, pelo menos alguma ou algumas dessas previsões sombrias.

Em certos casos, a nossa colaboração não custa nada; e, até não a prestamos porque, distraídos com outros problemas, não lhe dedicámos a necessária atenção. Portanto,

Um pouco de atenção, aliada a uma boa vontade, pode ajudar a manter, pelo menos, um bom “ambiente” na casa de cada um; na empresa; entre colegas de trabalho; na nossa região. E, que não se aspire, irrealisticamente, por horizontes maiores. Não passe o sapateiro (nós), além da chinela (o nosso mundo).